

Classes Gramaticais: Verbo 1

(Flexões, Conjugações, Tempos e Modos)

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Classes Gramaticais: Verbo 1 (Flexões, Conjugações, Tempos e Modos)

1. (UERJ)

A invasão dos blablablás

O planeta é dividido entre as pessoas que falam no cinema – e as que não falam. É uma divisão recente. Por décadas, os falantes foram minoria. E uma minoria reprimida. Quando alguém abria a boca na sala escura, recebia logo um shhhhhhhhhhhhh. E voltava ao estado silencioso de onde nunca deveria ter saído. Todo pai ou mãe que honrava seu lugar de educador ensinava a seus

5 filhos que o cinema era um lugar de reverência. Sentados na poltrona, as luzes se apagavam, uma música solene saía das caixas de som, as cortinas se abriam e um novo mundo começava. Sem sair do lugar, vivíamos outras vidas, viajávamos por lugares desconhecidos, chorávamos, ríamos, nos apaixonávamos. Sentados ao lado de desconhecidos, passávamos por todos os estados de alma de uma vida inteira sem trocar uma palavra. Comungávamos em silêncio do
10 mesmo encantamento. (...)

Percebi na sexta-feira que não ia ao cinema havia três meses. Não por falta de tempo, porque trabalhar muito não é uma novidade para mim. Mas porque fui expulsa do cinema. Devagar, aos poucos, mas expulsa. Pertença, desde sempre, às fileiras dos silenciosos. Anos atrás, nem imaginava que pudesse haver outro comportamento além do silêncio absoluto no cinema. Assim
15 como não imagino alguém cochichando em qualquer lugar onde entramos com o compromisso de escutar.

Não é uma questão de estilo, de gosto. Pertence ao campo do respeito, da ética. Cinema é a experiência da escuta de uma vida outra, que fala à nossa, mas nós não falamos uns com os outros. No cinema, só quem fala são os atores do filme. Nós calamos para que eles possam falar.

20 Nossa vida cala para que outra fale.

Isso era cinema. Agora mudou. É estarrecedor, mas os blablablás venceram. Tomaram conta das salas de cinema. E, sem nenhuma repressão, vão expulsando a todos que entram no cinema para assistir ao filme sem importunar ninguém.

(...)

Eliane Brum
revistaepoca.globo.com, 10/08/2009

Isso era cinema. (l. 21)

O verbo assume, nesta frase, o sentido específico de indicar um estado de coisas que durava. No entanto, ele assume o sentido específico de indicar uma mudança sem retorno na seguinte reescritura:

- a) Isso foi o cinema.
- b) Isso será o cinema.

- c) Isso tem sido o cinema.
d) Isso teria sido o cinema.

2. (UERJ)

Texto II

Onde estás?

É meia-noite... e rugindo	E tu não queres qu'eu fique
Passa triste a ventania,	Solitário nesta vida...
Como um verbo de desgraça,	20 Mas por que tardas, querida?...
Como um grito de agonia.	Já tenho esperado assaz...
5 E eu digo ao vento, que passa	Vem depressa, que eu deliro
Por meus cabelos fugaz:	Oh! minh'amante, onde estás?...
"Vento frio do deserto,	
Onde ela está? Longe ou perto?"	Estrela – na tempestade,
Mas, como um hálito incerto,	25 Rosa – nos ermos da vida;
10 Responde-me o eco ao longe:	Íris ¹ – do naufrago errante,
"Oh! minh'amante, onde estás?..."	Ilusão – d'alma descrida ² !
	Tu foste, mulher formosa!
Vem! É tarde! Por que tardas?	Tu foste, ó filha do céu!...
São horas de brando sono,	30 ... E hoje que o meu passado
Vem reclinar-te em meu peito	Para sempre morto jaz...
15 Com teu lânguido abandono!...	Vendo finda a minha sorte,
'Stá vazio nosso leito...	Pergunto aos ventos do Norte...
'Stá vazio o mundo inteiro;	"Oh! minh'amante, onde estás?..."

CASTRO ALVES

Espumas flutuantes e outros poemas. São Paulo: Ática, 1998.

Vocabulário:

¹Íris - paz, bonança²descrida - que não crê

No texto II, há uma forma verbal que expressa uma súplica feita pelo eu lírico à mulher amada. Identifique essa forma verbal e as respectivas flexões de pessoa e modo.

3. Durante este período de depressão contemplativa uma coisa apenas magoava-me: não tinha o ar angélico do Ribas, não cantava tão bem como ele. Que faria se morresse, entre os anjos, sem saber cantar? Ribas, quinze anos, era feio, magro, linfático. Boca sem lábios, de velha carpideira, desenhada em angústia - a súplica feita boca, a prece perene rasgada em beijos sobre dentes; o queixo fugia-lhe pelo rosto, infinitamente, como uma gota de cera pelo fuste de um círio... Mas, quando, na capela, mãos postas ao peito, de joelhos, voltava os olhos para o medalhão azul do teto, que sentimento! que doloroso encanto! que piedade! um olhar penetrante, adorador, de enlevo, que subia, que furava o céu como a extrema agulha de um templo gótico! E depois cantava as orações com a doçura feminina de uma virgem aos pés de Maria, alto, trêmulo, aéreo, como aquele prodígio celeste de garganteio da freira Virgínia em um romance do conselheiro Bastos. Oh! não ser eu angélico como o Ribas! Lembro-me bem de o ver ao banho: tinha as omoplatas magras para fora, como duas asas!

O ATENEU. Raul Pompéia

Numa descrição, os verbos estão, em sua maioria no:

- a) presente do indicativo
- b) futuro do indicativo
- c) pretérito mais que perfeito do indicativo
- d) pretérito perfeito do indicativo
- e) pretérito imperfeito do indicativo

Gabarito

1. A
2. O imperativo é um modo verbal mórfica e significativamente distinto dos demais. Expressa a vontade do falante em relação ao comportamento do ouvinte. As formas verbais do imperativo são as de segunda pessoa (singular e plural), relacionadas ao pronome tu, de terceira pessoa (singular e plural), relacionadas ao pronome você, e as de primeira pessoa do plural. Para a sincronia, as segundas pessoas correspondem, na forma afirmativa, às do presente do indicativo, com a supressão do s final - daí vens > vem.
3. E